

Parque do Xingu

Índios não soltam reféns. Impasse continua

BRASÍLIA — Está nas mãos dos ministros do Interior, Mário Andreazza, e do ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, a decisão para acabar com o conflito estabelecido no parque indígena do Xingu, entre os índios txucarramae e a Fundação Nacional do Índio. Depois da prisão, sexta-feira, do superintendente da FUNAI, Lamartine Ribeiro de Oliveira, do diretor do Departamento de Assistência ao Índio, Carlos Grosi, e do sertanista Sidney Possuelo, pelas lideranças do parque, o presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, disse que foge a sua competência resolver o problema, que se arrasta desde o dia 23 de março.

A proposição para uma solução do impasse, segundo Ferreira Lima, está elaborada pelo grupo de trabalho interministerial criado pelo decreto n.º 88.1118/83. Esta proposta já foi enviada aos dois ministros de Estado, aos quais caberá dar a última palavra. No entanto, Ferreira Lima, como coordenador do grupo, não quis revelar que solução foi encaminhada aos ministros.

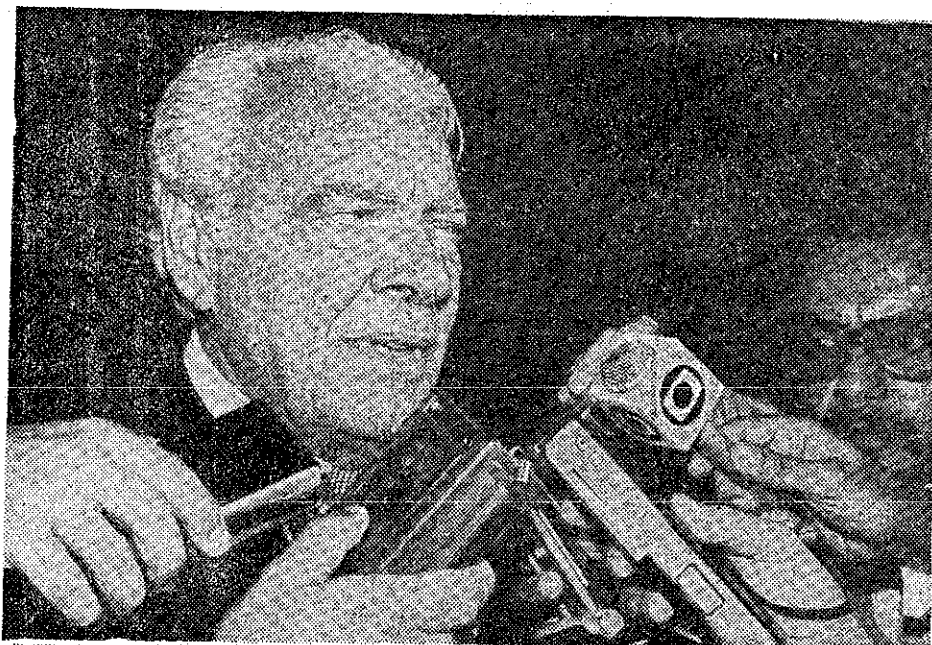
OPINIÃO

Para o presidente da FUNAI, os nove funcionários que estavam na área do Kretire desde o dia 23, quando foi deflagrado o conflito, não estão lá na condição de reféns. "Na minha opinião existem apenas três reféns. Acho que a posição do Cláudio Romero, administrador do parque do Xingu, não é verdadeira".

Na sua opinião, o simples cancelamento de uma reunião marcada com os índios para o dia 24 de março, não resultaria num conflito desta proporção, sem que as lideranças fossem estimuladas a assumirem esta postura.

ACONSELHAMENTO

"Provavelmente — disse ele — os índios foram aconselhados pelo Cláudio. Quando ele assumiu o cargo prometeu-



Só os ministros Andreazza e Venturini podem dar solução na questão do Xingu

lhes a faixa dos 15 quilômetros. Então o que ele está fazendo agora é tentar cumprir uma promessa. Ele ficaria numa situação muito difícil se não fizesse isso na condição de administrador do parque".

Ferreira Lima considerou positiva a prisão de seus representantes. Por serem elementos de grande experiência, já que estão detidos na aldeia Kretire, terão maiores condições de conversar com as lideranças ali reunidas e manter uma negociação.

RESSALVA

Quanto à afirmação do Conselho Indigenista Missionário, de que a FUNAI não cabe dar nenhuma indenização aos fazendeiros, pois a terra é dos índios, Ferreira Lima disse que a entidade tem o direito de dar a declaração que quiser. Ressalvou, porém, que quando o CIMI "é chamado a apresentar qualquer documento por escrito ou dar qualquer depoimento em que um de seus membros é chamado a assinar, nunca vi nenhum que seja favorável ao índio".

Ferreira Lima alegou que não atendeu à reivindicação das lideranças do Xingu, de se deslocar até ao parque para conversar, porque obteve informações da área de que a sua presença não seria conveniente, uma vez que em Brasília se organizava o II Encontro Nacional de Povos Indígenas.

CAVALOS MORTOS

BELO HORIZONTE — Uma equipe de funcionários índios da FUNAI chegará esta semana ao município de Unaí, a 160 quilômetros de Brasília, para realizar novas buscas a um grupo de quinze homens e mulheres — supostamente índios — que há cerca de quarenta dias perambula pela região matando cavalos e causando apreensão entre os fazendeiros.